Uma Revolução na Projeção de Poder

Preparar, Pôr em Condições, Avançar!

Frank B. Randall Jr.

A PROJEÇÃO de Poder no século XXI mudará pouco em conceito e mais em execução. Avanços tecnológicos e as resultantes mudanças na doutrina exigirão mentes aguçadas e abordagens não padronizadas para que as forças estadunidenses possam tirar proveito das novas oportunidades.

O Chefe da Junta de Chefes de Estado-Maior divulgou a Visão Conjunta 2020 (*Joint Vision 2020*) em maio de 2000. O documento estendeu e aprimorou os conceitos expressados na versão 2010 anterior, focando no desenvolvimento e na transformação para o século XXI. O enfoque principal da nova visão "continua a ser uma força conjunta capaz do domínio total do espectro, persuasiva durante a paz, decisiva na guerra e preeminente em qualquer espécie de conflito".[1]

Quatro conceitos operacionais significativos, pertencentes à visão 2010, permanecem como fundamento da visão 2020: a manobra dominante, o engajamento preciso, focado na logística e proteção em todas as dimensões. Conforme o Exército dos EUA avança, o faz cautelosamente e com bons motivos. São arriscadas as mudanças desnecessárias. De acordo com o atual Relatório de Situação (*Army Posture Statement)*, as mudanças dependerão das condições, ou seja, os avanços serão implementados somente depois de cuidadosa consideração das condições integrantes de tais avanços.

Enquanto ocorrem as mudanças, o Comando de Transporte Marítimo Militar (*Military Sealift Command — MSC*) está pronto para ajudar no preposicionamento estratégico do equipamento e dos suprimentos do Exército para áreas de conflito no globo. O Comando de Transporte Marítimo Militar também aceita de bom grado a oportunidade de testar o sistema com testes realísticos da força preposicionada. Simultaneamente, o transporte marítimo de pronta-resposta do Comando de Transporte Marítimo Militar está incluindo novas capacidades para o transporte rápido para o sustento e o ressuprimento. Esses três conceitos — o preposicionamento, os testes e o transporte marítimo de pronta-resposta — permitem às forças do Exército executar missões de combate onde e quando determinadas e durante o tempo necessário.

Atualmente, 37 navios preposicionados do Comando de Transporte Marítimo Militar encontram-se estrategicamente localizados no Mar Mediterrâneo, no Oceano Índico e perto de Guam e Saipan, na parte ocidental do Oceano Pacífico. Os navios transportam suprimentos e equipamento para as forças de combate e combustível para a Agência Logística de Defesa (*Defense Logistics Agency — DLA*).

O Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA preposiciona equipamento e suprimentos para apoiar uma força-tarefa ar-terra de até 17.400 fuzileiros por até 30 dias. Como os navios da Marinha dos EUA, os navios preposicionados da Força Aérea transportam uma variedade de munições. Três navios-tanque transportam combustível para o Centro de Suprimento de Energia da Defesa (*Defense Energy Supply Center*) da Agência Logística de Defesa. Os navios restantes preposicionados transportam uma brigada pesada do Exército com dois batalhões da infantaria blindados e mais dois mecanizados, equipamento para a abertura de portos, suprimentos de sustento e outros materiais de apoio.

Navios preposicionados incluem embarcações comerciais fretadas a longo prazo, navios ativados da Força de Prontidão da Reserva (*Ready Reserve Force — RRF*) e navios da Marinha dos EUA.[2] Marinheiros civis tripulam navios contratados pelo Comando de Transporte Marítimo Militar e funcionários federais tripulam navios-tanque de combustível da Agência Logística de Defesa. Porque participam em mais de 100 exercícios por ano, as tripulações dos

navios preposicionados e de transporte marítimo de pronta-resposta treinam constantemente para as contingências.

Para responder a uma crise, os combatentes têm que se desdobrar com toda rapidez possível, com equipamento e suprimentos de sustento. O desdobramento rápido de grandes quantidades de equipamento e suprimentos por meio do transporte marítimo de pronta-resposta é crítico para a sobrevivência em navios preposicionados com suprimento a bordo para apenas 30 dias. Navios de transporte marítimo rápido; navios grandes de velocidade média *roll-on/roll-off*; e a Força de Prontidão da Reserva da Administração Marítima dos EUA (*U.S. Maritime Administration's Ready Reserve Force*) são os pilares da capacidade de transporte marítimo de pronta-resposta do Comando de Transporte Marítimo Militar, oferecendo quase dez milhões de pés quadrados de capacidade.

Preparar: Preposicionamento

O equipamento, material bélico e os suprimentos necessários para a condução de qualquer grande projeção de poder militar conjunto devem ser transportados pelo mar; este sempre foi o caso dos EUA. Desde o fechamento de muitas bases dos EUA no além mar, o transporte marítimo tem-se tornado mais vital para as operações regionais do Exército.

De acordo com o Relatório de Situação do Exército 2001, a projeção de poder, devido a uma presença no além mar, continuará a ser o conceito fundamental da força futura. A projeção de poder para uma força com base terrestre significa ter o equipamento disponível quando necessário ou preposicionado no mar para poder acessar qualquer área geográfica.

O preposicionamento embarcado começou no início da década dos 80 para melhorar o tempo de resposta para a entrega urgente de equipamento e suprimento necessários a um teatro de operações. Duas décadas antes, o Exército dos EUA tinha equipamento para uma força de valor brigada armazenado a bordo de navios ancorados nas proximidades de Okinawa. Durante uma ameaça contra o Laos, por parte de rebeldes do Vietnã do Norte e do próprio Laos em 1961, uma brigada da 25ª Divisão de Infantaria voou até a Tailândia desde o Havaí, enquanto navios contendo o material da unidade eram trasladados de Okinawa para a Tailândia. A brigada recebeu o material no porto, marcando o primeiro grande preposicionamento marítimo bem sucedido do século XX, provando que o preposicionamento podia dramaticamente minimizar o hiato do tempo de resposta da força e aumentar a agilidade dentro do teatro.

Em 1990 os Estados Unidos, a nação que mais comercializa no mundo, transportava menos de 4 por cento de seu comércio a bordo de navios sob sua bandeira.[3] A frota mercante dos EUA havia diminuído desde a II GM, produzindo um sério déficit nas capacidades de carga que se tornariam necessárias no caso de uma contingência ou guerra principal. Depois da Guerra do Golfo, o Comando de Transporte dos EUA (*U.S. Transportation Command)* e o Comando de Transporte Marítimo Militar "procuraram fortalecer a força militar de transporte marítimo da nação por meio de um programa equilibrado de uma renovada construção de navios e a compra de navios existentes para a Força de Prontidão da Reserva. A proposta sugeriu acrescentar 21 navios *roll-on/ roll-off*, diesel a essa força. "[4]

Ao mesmo tempo, um estudo exigido pelo Congresso dos EUA, identificou uma necessidade urgente de maior capacidade de transporte marítimo para transportar equipamento e suprimento militares durante a guerra e outras contingências nacionais. O estudo pedia o acréscimo de dois milhões de pés quadrados de capacidade para carga militar para o preposicionamento e três milhões de pés quadrados para o transporte marítimo de pronta-resposta. Para alcançar estas metas, o estudo recomendou o acréscimo de cinco navios grandes de velocidade média *roll-on/roll-off* convertidos e 14 novos para a frota do Comando de Transporte Marítimo Militar para o preposicionamento e o transporte marítimo de pronta-resposta. Cinco navios comerciais *roll-on/roll-off* foram comprados e convertidos para o preposicionamento de equipamento e suprimento do Exército. Dos 14 novos navios planejados, sete eram para o preposicionamento do Exército e sete para o transporte marítimo de pronta-resposta.

Estrategicamente organizado em três esquadrões, o Comando de Transporte Marítimo Militar opera 14 navios preposicionados para a Força de Preposicionamento Marítimo do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA (*U.S. Marine Corps Maritime Pre-positioning Force*). Os navios são encontrados no Oceano Índico, em Diego Garcia, perto de Guam e Saipan na parte ocidental do Oceano Pacífico e no Mar Mediterrâneo. Os navios variam no tamanho das capacidades *roll-on/roll-off* desde 121.000 a 152.000 pés quadrados e em deslocamento de 44.000 a 51.000 toneladas longas. Todos têm montados seus próprios guindastes, variando de 30 a 50 toneladas de capacidade

para descarregamentos em portos com limitações ou onde não há porto algum. Há também o transporte de embarcações menores para desembarques em cabeças-de-praia onde, normalmente, não existem portos.

O Corpo de Fuzileiros Navais está acrescentando três embarcações, chamados navios da Força de Preposicionamento Marítimo (Melhorada) (*Maritime Pre-positioning Force (Enhanced) ships*), à sua força preposicionada. O primeiro navio foi entregue em abril de 2000. O segundo e terceiro — um mais grande de velocidade média *roll-on/roll-off* usado anteriormente para o transporte marítimo de pronta-resposta — seriam entregues em 2001. A Força Aérea dos EUA usa três navios para o preposicionamento de material bélico em várias áreas do Mar Mediterrâneo e Oceano Índico. Os três navios têm guindastes a bordo para o carregamento e descarregamento de carga em contêineres. Dois têm pequenas rampas de rolamento (10.000 e 56.000 pés quadrados). O Comando de Transporte Marítimo Militar e a Força Aérea desenvolveram uma nova capacidade embarcada por meio de duas embarcações chamada de "encasulamento" que permite um ganho de até 45 por cento na capacidade do navio. O encasulamento provê espaço fechado no convés dos navios onde os contêineres são guardados em um ambiente de controle de umidade e temperatura. Esta capacidade adicional elimina a necessidade de outro navio para carregar os níveis de estoque de munição desejados pela Força Aérea, representando uma economia de nove milhões de dólares por ano em custos operacionais.

A Força Auxiliar da Frota Naval (*Naval Fleet Auxiliary Force*) do Comando de Transporte Marítimo Militar normalmente reabastece as frotas navais dos EUA. Porém, munições adicionais são carregadas a bordo de um dos dois navios preposicionados da Marinha cuja base portuária é Diego Garcia. O segundo navio da frota da Marinha contém um hospital com 500 leitos.

O Centro de Suprimento de Energia da Defesa (*Defense Energy Supply Center*) da Agência Logística de Defesa obtém e distribui produtos derivados do petróleo para uso do Departamento de Defesa mundo afora. Três navios dessa agência carregam um total de 660.000 barris de combustível para aeronaves, viaturas terrestres movidas a turbina e outros equipamentos. Duas das embarcações estão em Diego Garica, a terceira em Guam.

A frota de 15 navios preposicionados do Exército transportam uma brigada pesada consistindo de dois batalhões mecanizados, blindados e mais equipamento para abrir e operar um porto marítimo. Três navios transportam embarcações (sete barcos utilitários de desembarque, seis barcos de desembarque mecanizados, quatro rebocadores de carregamento lateral com cabos de ancoragem, três rebocadores grandes, duas barcaças para carga líquida, uma barcaça com guindaste e 135 diques modulares de 40 pés de comprimento cada um e com mecanismos de interconexão) que se unem formando um porto/plataforma flutuante de desembarque por meio das rampas de rolamento (*roll-on/roll-off*). Esses navios também transportam equipamentos diversos em contêineres e a bordo das embarcações e 335 peças de material rodante de logística como reboques, tratores de lâmina, caminhões-tanque, e viaturas sobre rodas de alta mobilidade e emprego múltiplo (*multi-purpose wheeled vehicles — HMMWV*). Os navios também transportam 21.000 barris de combustível diesel para os barcos e várias viaturas logísticas.

Três barcos adicionais são "embarcações leves embarcadas" (*lighter-aboard-ship — LASH vessels*) que transportam até 60 barcaças carregadas de munição, munição em contêineres, e dois empurradores menores (*small pusher boats*). Dois navios-contêineres transportam material rodante, plataformas e equipamento em contêineres associados com operações de abertura de portos. Os demais sete navios são embarcações *roll-on/roll-off* que carregam material rodante e suprimentos em contêineres para os dois batalhões blindados e mais os dois batalhões mecanizados além do equipamento padronizado de apoio ao combate para QGs, inteligência, reconhecimento e missões de apoio de saúde. Em sua totalidade, os navios preposicionados do Exército oferecem cerca de dois milhões de pés quadrados de capacidade em rampas de rolamento *roll-on/roll-off*.

Ter disponível todo o equipamento necessário para combater próximo à área da crise somente dá resultado se o equipamento e o sistema que o desdobra funcionam. Exercícios testam novos conceitos e geralmente melhoram o programa preposicionado sob a ótica dos engenheiros de sistemas.

Necessidades Futuras. De acordo com o Relatório de Situação do Exército 2001, a projeção de poder, devido a uma presença no além mar, continuará a ser o conceito fundamental da força futura. A projeção de poder para uma força com base terrestre significa ter o equipamento disponível quando necessário ou preposicionado no mar para poder acessar qualquer área geográfica. Trabalhar almejando a Força Objetivo descrita no relatório exige que o Exército desdobre uma brigada pronta para o combate, em qualquer parte do mundo, dentro de 96 horas. O transporte aéreo tem papel principal nesse mister. O próximo passo — ter uma divisão pronta dentro de 120 horas — inclui

navios preposicionados lotados de material bélico que rapidamente cheguem ao encontro das tropas aerotransportadas próximo do local de cumprimento da missão. Finalmente, ter cinco divisões no teatro em trinta dias vai além do preposicionamento para o transporte marítimo de pronta-resposta e a sustentabilidade. O conceito da "ponte de aço" da Guerra do Golfo tinha, no auge do desdobramento, um navio a cada 50 milhas nos mares entre os Estados Unidos e o Golfo Pérsico para suprir as necessidades dos combatentes.

Assim como mudam as necessidades de uma força combatente moderna, mudam também as exigências de espaço para o preposicionamento do seu equipamento. Uma mudança provisória visualiza três navios para uma brigada pesada constituída de um batalhão mecanizado e dois blindados, e outros três navios para uma brigada pesada com dois batalhões mecanizados e um blindado.

Mais navios grandes de velocidade média roll-on/roll-off *estão sendo acrescentados à frota do Comando de Transporte Marítimo Militar para compensar a falta de navios de carga comercial. Esta é uma preocupação crescente porque as forças armadas têm se tornado cada vez mais dependentes de recursos com base no mar devido ao fechamento de bases no além mar para a projeção do poder.*

Outros navios transportarão equipamento para a abertura de portos e o suprimento da força. A flexibilidade do novo arranjo permitirá a aplicação da força adequada à situação atual. Os navios grandes de velocidade média *roll-on/roll-off,* cada um do comprimento de um porta-aviões, proporcionarão maior espaço para a reconfiguração de equipamento e também para proporcionar capacidades de armazenamento coberto de mais de 300.000 pés quadrados por navio. Em 2002, oitos desses navios deverão fazer parte da frota preposicionada do Exército.

O Exército quer evitar o uso de embarcações do tipo embarcação leve embarcada para o transporte de munição, já que o padrão internacional para contêineres tem sido o guia da indústria marítima. "São muitas as vantagens apresentadas pelo uso de contêineres, mas a mais importante tem a ver com sua capacidade de facilmente se adaptar de uma modalidade de transporte à outra; por exemplo, passam de um caminhão para um trem, uma embarcação, um navio e então, após a chegada, de volta a um caminhão, trem ou embarcação."[5]

Outro fator é o tempo. Observações durante a Guerra do Golfo revelaram que o carregamento completo de uns contêineres de munição poderia levar desde 48 horas sob condições ideais e até 70 horas sob péssimas condições. O carregamento de um navio com a mesma carga de munições poderia demorar de oito dias, sob condições ideais, até quatorze dias dependendo de problemas múltiplos. Desdobrar cinco divisões em terra em 30 dias será impossível com um tempo de carregamento de 14 dias.

Em fevereiro e junho de 2001, o Comando de Transporte Marítimo Militar recebeu os dois navios fretados a longo prazo com contêineres carregados de munição do Exército. Seguiu-se logo depois o transporte e o desdobramento. Em 2002 o preposicionamento do Exército consistirá de 15 navios: oito navios grandes de velocidade média *roll-on/roll-off;* dois de carga pesada; dois com contêineres com suprimentos para a sustentabilidade; dois com contêineres de munição e um navio-guindaste. Este conjunto de embarcações impulsionará o preposicionamento do Exército ao século XXI.

Pôr em Condições: Exercícios

Ter disponível todo o equipamento necessário para combater próximo à área da crise somente dá resultado se o equipamento e o sistema que o desdobra funcionam. Exercícios testam novos conceitos e geralmente melhoram o programa preposicionado sob a ótica dos engenheiros de sistemas. A idéia básica é encontrar meios de desdobrar enormes quantidades de material bélico e suprimentos, descarregá-los, organizá-los e disponibilizá-los aos combatentes o mais rápido e eficientemente possível. A doutrina conjunta estabelece que as operações de logística à distância da costa ocorrem quando não existem portos ou acesso a águas profundas, onde os portos foram destruídos ou seriamente danificados ou onde portos existem mas não têm o equipamento necessário para a transferência de carga. Às vezes a transferência precisa de operações de logística à distância da costa quando se "carregam ou descarregam navios sem o benefício das instalações de portos fixos em território amigo ou indefeso e, em tempo de guerra, durante fases de desenvolvimento do teatro."[6]

A logística conjunta à distância da costa (*joint logistics over the shore — JLOTS*) significa que duas ou mais forças armadas conduzem operações de logística à distância da costa e transferem carga eficientemente desde o navio às áreas de estacionamento e às posições das tropas. A interoperabilidade bem-sucedida é fundamental ao sucesso da Visão Conjunta 2020. Exercícios de logística conjunta à distância da costa permitem que unidades de combate participem de exercícios de descarregamentos sob várias condições usando os sistemas de rampas da Marinha e Exército tais como as plataformas flutuantes entre navios e outras

Fotos: Departamento de Defesa

Uma fila de Caribou AC-1 *em um aeródromo perto de Korat, Tailândia, em 1961. A 27ª Divisão de Infantaria (*Wolfhounds*), foi trasportada do Havaí e recebeu equipamento para o preposicionamento de Okinawa.*

embarcações. Os exercícios geralmente envolvem as unidades do grupo de praia e batalhões de construção anfíbios da Marinha e os 11º e 24º batalhões de transporte do Exército. O equipamento de logística conjunta à distância da costa carregado a bordo de navios preposicionados pode ser descarregado usando os guindastes que se encontram embarcados. Rebocadores de carregamento lateral e balsas transportados como carga podem impelir seções individuais de rampas flutuantes em posição.

Equipamentos existentes de sistemas de logística conjunta à distância da costa limitam as operações quando as condições atmosféricas são, no mínimo, de um estado de mar de nível "3" (ventos de até 16 nós e ondas de até 5 pés) ou mais, reduzindo sua eficácia. Porque a guerra e as operações de contingência não esperam pelo bom tempo, os militares precisam de equipamento que possa operar em um estado de mar de nível 3. O requerimento de ter que operar em um estado de mar neste nível tem base em condições existentes por mais de 50 por cento do tempo em várias áreas de interesse estratégico para os EUA. Várias agências e organizações estão examinando diversos sistemas conceptuais para lidarem com a situação. Enquanto isso, os exercícios de logística conjunta à distância da costa continuam a testar os atuais equipamentos e procedimentos.

A cada ano um exercício dessa natureza é mantido em uma área de responsabilidade geográfica distinta. No ano fiscal 2000, dignitários e representantes militares da OTAN observaram um exercício de logística conjunta à distância da costa ao longo da costa da Virgínia e um exercício operacional ao longo da costa da Califórnia. O exercício do ano fiscal de 2001 foi dentro da área de responsabilidade da 7ª Frota em conjunto com um exercício anual do sistema de entrega de munições por contêiner. Unidades usando o sistema de logística conjunta à distância da costa sempre pedem mais oportunidades para treinamento e exercícios, mas no ambiente de restrições orçamentárias esses exercícios são relativamente custosos e têm sido limitados a um por ano. Porque operações de logística conjunta à distância da costa são críticas dentro do conceito de desdobrar cinco divisões de combate no teatro dentro de 30 dias, são necessários mais exercícios.

Avançar: O Transporte Marítimo de Pronta-Resposta

A prioridade em uma crise é suprir os primeiros combatentes em campanha com todo o equipamento necessário para os primeiros dias do combate. O transporte marítimo de pronta-resposta manterá os combatentes com apoio a longo prazo. Usando recursos comerciais do Programa de Acordo do Transporte Marítimo Intermodal Voluntário (*Voluntary Intermodal Sealift Agreement Program*), o Exército oferece incentivos comerciais e financeiros a operadores

Descarregamento de quipamento do navio USNS Seay *pela rampa de rolamento* roll-on/roll-off *durante um exercício conjunto de logística à distância da costa ao longo de Pendleton, Califórnia. O equipamento existente limita as operações quando os ventos estão acima de 16 nós e as ondas excedem 5 pés.*

comerciais em troca da disponibilidade de navios adequados para o transporte de carga militar. Quando esses recursos acabam, os oito navios de transporte marítimo rápido e quatro navios grandes de velocidade média *roll-on/roll-off* do Comando de Transporte Marítimo Militar, mais os 90 navios da Forca da Reserva de Pronto Emprego sob controle do Comando de Transporte Marítimo Militar, depois de serem ativados e sendo a espinha dorsal do transporte marítimo de pronta-resposta, proporcionarão a capacidade para o transporte com rampas de rolamento (*roll-on/roll-off*) e também para o de carga em contêineres. Até 2002, mais sete navios grandes de velocidade média *roll-on/roll-off* (três novos e quatro convertidos para o preposicionamento) se unirão à força de transporte marítimo de pronta-resposta, aumentando sua capacidade de carga para quase dez milhões de pés quadrados.

Cada um dos oito navios de transporte marítimo rápido tem 50.000 pés quadrados de armazenamento e pode navegar a uma velocidade de até 27 nós. Essas características tornam esses navios ideais para o transporte de equipamento do Exército — carros de combate, helicópteros, viaturas sobre rodas e outros equipamentos pesados — para apoiar tropas desdobradas mundo afora. A sua área de carga contém uma série de conveses conectados por rampas para que viaturas possam entrar e sair das áreas de armazenagem para o rápido carregamento e descarregamento. Os navios também têm quatro guindastes — guindastes duplos a meia nau, cada um capaz de içar 35 toneladas longas (70 no total) e guindastes duplos na popa, cada um capaz de içar 50 toneladas longas (100 no total).[7] Esses navios permitem que o Comando de Transporte Marítimo Militar transporte o equipamento de uma divisão blindada rapidamente, enquanto os guindastes carregam e descarregam a carga em lugares que carecem da vantagem de um porto.

Mais navios grandes de velocidade média *roll-on/roll-off* estão sendo acrescentados à frota do Comando de Transporte Marítimo Militar para compensar a falta de navios de carga comercial. Esta é uma preocupação crescente porque as forças armadas têm se tornado cada vez mais dependentes de recursos com base no mar devido ao fechamento de bases no além mar para a projeção de poder. Com um interior enorme de seis conveses, cada navio tem uma capacidade de carga equivalente a seis e meio campos de futebol americano. Isto é área suficiente para uma força-tarefa blindada inteira, incluindo 58 carros de combate, 48 outras viaturas sobre lagarta e mais de 900 caminhões e outras viaturas sobre rodas. Mais viaturas e contêineres podem ser transportados no convés.

Uma rampa de popa *slewing* (inovação de rampa de carregamento articulada e hidráulica montada em uma plataforma rotativa), e uma rampa móvel que pode servir qualquer dos dois lados, facilitam o carregamento e descarregamento e também a entrada e saída de viaturas do navio. Isto acelera o carregamento e descarregamento por navio para entre 48 a 72 horas.

Dois jogos de guindastes de paus de carga duplos em um único pedestal, com capacidade de 35 toneladas longas (70 no total) e 56 toneladas longas (112 no total), tornam possível o carregamento e descarregamento de carga em áreas onde a infra-estrutura é limitada ou não existente. Acessórios de atracação de chatas são instalados para carregar e descarregar a carga enquanto o navio está ancorado. Um pouco mais lentos que os navios de transporte marítimo rápido, os navios grandes de velocidade média *roll-on/roll-off* podem navegar a 24 nós mas têm quase o dobro de capacidade para a carga.

Embarcações com rampas de rolamento *(roll-on/roll-off*) são a principal escolha para o transporte do material de unidades do Exército devido à rapidez do seu carregamento e descarregamento. O Comando de Transporte Marítimo Militar tem acesso a uma frota de embarcações com rampas de rolamento por meio da Força de Reserva de Pronto Emprego. A Administração Marítima dos EUA (*U.S. Maritime Administration*), uma agência do Departamento de Transportes, mantém todos menos quatro dos navios em situação operacional reduzida. Podem ser ativados — com tripulação completa e prontos para zarpar para um porto de carregamento dos EUA — em quatro ou cinco dias. Os 31 navios *roll-on/roll-off* na Força de Reserva de Pronto Emprego estão sendo modificados para aumentarem suas capacidades. Vários receberão um convés adicional para ganhar mais espaço para as rampas de rolamento.

Alcançar e manter o domínio total do espectro ao longo dos próximos vinte anos exige pessoal com talento excepcional, grande agilidade mental e dedicação total. O Comando de Transporte Marítimo Militar orgulha-se de suas soluções marítimas inovadoras referentes aos objetivos da segurança nacional, tal como a projeção de poder no mar por meio do preposicionamento. Usando o preposicionamento, o Exército provavelmente continuará a se expandir devido às mudanças na força e à sua necessidade de desdobrar uma brigada pronta para o combate para a área da crise dentro de 96 horas e uma divisão dentro de 120 horas.

Um acréscimo no número de exercícios de logística conjunta à distância da costa poderia ser a chave para futuras operações conjuntas e combinadas. Infelizmente, esses exercícios são relativamente caros, razão porque estão limitados a apenas um exercício por ano. Porém, à medida que aumentam as operações conjuntas, respondendo a contingências do mundo real, a interoperabilidade torna-se ainda mais crítica para o sucesso de ações militares estadunidenses. Líderes militares devem dar séria importância a essa situação durante futuras considerações orçamentárias.

Finalmente, o transporte marítimo de pronta-resposta continua a ser a base para a sustentação das forças dos EUA mundo afora. Acrescentar dois milhões de pés quadrados de área de armazenagem de carga por meio de novos navios grandes de velocidade média r*oll-on/roll-off* assegurará à Junta de Chefes de Estado-Maior que os combatentes do Exército serão apoiados e reabastecidos rápida e eficientemente onde quer que estejam, com o que precisarem. O preposicionamento, os exercícios e o transporte marítimo de pronta-resposta — Preparar, Pôr em Condições, Avançar! O Exército dos EUA, suas forças co-irmãs e o Comando de Transporte Marítimo Militar lá estarão sempre e quando surgir a necessidade. ***MR***

Referências

1. Distribuição de Notícias 294-00, Gabinete do Subsecretário de Defesa, Public Affairs, Washington, DC (30 de maio 2000).

2. A Administração Marítima (*The Maritime Administration —MARAD*) mantém a Frota de Reserva da Defesa Naval (*Naval Defense Reserve Fleet —NDRF*). A Força da Reserva de Pronto Emprego (*The Reserve Ready Force —RRF*) é um subsistema de rápida resposta da *NDRF*. A Força da Reserva de Pronto Emprego é um grupo selecionado de navios dentro da *NDRF* que é relativamente moderno, muito útil militarmente e rigorosamente mantido para cumprir com os padrões da Guarda Costeira e da Agência Americana dos Padrões de Transporte (*American Bureau of Shipping standards*). São tripulados pelo pessoal da *MARAD* em alto estado de alerta que lhes permite ativar dentro de quatro, cinco, dez ou vinte dias.

3. James K. Matthews e Cora J. Holt, *So Many, So Much, So Far, So Fast: United States Transportation Command and Strategic Deployment for Operation Desert Shield/Storm* (Washington, D.C.: Joint History Office, Office of the Chairman of the Joint Chiefs of Staff and Research Center, US Transportation Command, 1996),p.128.

4.*Ibid.*, p.129.

5.*Ibid.*, p.181.

6. Publicação Conjunta 4-01.6, *Joint Tactics, Techniques, and Procedures for Joint Logistics Over the Shore* (Washington, D.C.: US Government Printing Office, 12 November 1998).

7.Uma tonelada "longa" equivale a 2,240 libras (1.016 quilos).

Frank Randall é o escritor senior do Escritório de Comunicação Social do Comando do Transporte Marítimo Militar no Washington Navy Yard, D.C. *É bacharel pela* Bradley University *e graduado pela Escola de Comando e Estado-Maior do Ar na Base Aérea Maxwell no* Alabama. *Serviu em várias funções de comunicação social, incluindo especialista em comunicação social na Comissão de Revisão Técnica de Lixo Nuclear dos EUA em Washington, D.C.; chefe de Relações Públicas do 513º Comando Aeroterrestre e Regimento de Controle,*), *Força Aérea Real, Mildenhall, Inglaterra; escritor/editor no Recursos de Aprendizagem Regionais*, *Departamento de Assuntos de Veteranos*, *em* St. Louis, Missouri*; oficial de comunicação social no Comando do Transporte Aéreo Militar*, Base Aérea Scott, Illinois*, e Chefe de Comunicação Social do 410º Regimento de Bombardeio K.I. Base Aérea Sawyer, em* Michigan.